

Avaliação ecotoxicológica de dejetos de suínos na sobrevivência e reprodução de *Folsomia candida* em solos do Estado de Santa Catarina

Dilmar Baretta¹, Vanessa Mignon Dalla Rosa², Ana Paula Maccari³, Diovani Paiano⁴, Talyta Zortéa⁵,
Laura Caroline Di Domenico Giombelli⁵, Julia Corá Segat³

Palavras-chave: Ecotoxicologia terrestre, Mesofauna edáfica, Resíduos orgânicos

A utilização de dejetos de suínos como fertilizante em áreas agrícolas é uma prática comum em regiões de produção intensiva de animais. Entretanto, quando aplicados sem critérios agrônomicos podem afetar a biodiversidade da mesofauna edáfica e a qualidade do solo. Este estudo objetivou avaliar, por meio de testes ecotoxicológicos padronizados (ISO), o efeito de doses crescentes de dejetos de suínos, provenientes de diferentes dietas, aplicadas em solos do Estado de Santa Catarina [Latosolo Vermelho distrófico e Neossolo Quartzarênico órtico típico], sobre a sobrevivência e reprodução de colêmbolos *Folsomia candida*. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições. Os resultados dos testes com *F. candida* indicam que o aumento da dose de dejetos de suínos aplicada, afetou negativamente a sobrevivência e a reprodução de colêmbolos. No Latossolo, a sobrevivência foi afetada apenas na maior dose testada ($100 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$), em ambos os tratamentos avaliados. No Neossolo, a toxicidade do dejetos ocasionou mortalidade dos indivíduos já na menor dose aplicada ($25 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$) em todos os tratamentos avaliados. Os resultados obtidos no teste de reprodução para o Latossolo, revelaram que apenas as doses de 65 e $100 \text{ m}^3 \text{ ha}^{-1}$ causaram efeitos negativos. No Neossolo, a aplicação de doses menores do que é recomendada segundo a legislação catarinense, já causaram impactos negativos na reprodução de *F. candida*. As diferentes dietas para suínos na fase de creche não promoveram alterações na composição dos dejetos a ponto de ocasionar impactos negativos sobre a taxa de sobrevivência e reprodução dos colêmbolos.

¹Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia, CEO-UDESC – E-mail: dilmar.baretta@udesc.br

²Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia, CEO-UDESC, bolsista de iniciação científica PIVIC/UDESC.

³Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, CAV-UDESC.

⁴Professor Participante do Departamento de Zootecnia, CEO-UDESC.

⁵Acadêmico (a) de Zootecnia, CEO-UDESC.